

ATA Nº136
16 DE SETEMBRO DE 2019

Carla Canaleto
J. d. S.

----- O Presidente da Junta ficou grato pela aprovação pela unanimidade dos votos de louvor, aprovados assim pela Junta de Freguesia e pelas bancadas da Assembleia de Freguesia. Em relação à zona industrial mantém-se em andamento as diligências necessárias após o projeto anterior ter caducado por falta de ação sobre esse assunto. Com a revisão do PDM existe interesse em que a zona industrial de São Roque possa fazer parte do mesmo. A ponte dos Moinhos está na situação referida pelo Nuno Pires, a maior dificuldade segundo o Presidente da Junta foi convencer a Câmara Municipal de São João da Madeira a aliar-se à obra pois para eles não era visto como uma necessidade enquanto para São Roque é uma obra importante de ligação da freguesia à cidade vizinha. Em relação às obras junto ao rio, a Junta de Freguesia teve em atenção que as obras cumprissem as normas e os requisitos obrigatórios. inicialmente isso não aconteceu e a Junta retirou o apoio à obra mas entretanto o promotor obteve as licenças necessárias. A passagem junto ao rio não pode ser tapada e foi esse o compromisso do promotor. Ainda assim o Presidente da Junta comprometeu-se a ir averiguar o estado da situação.-----

----- No ponto um da ordem do dia deu-se a explicação de que a ata já foi aprovada na última Assembleia por minuta por necessidade de cumprir prazos de notificação das deliberações dessa Assembleia. -----

----- O segundo ponto da ordem do dia foi a Apreciação das Atividades e da situação financeira da Junta de Freguesia. -----

----- O Presidente Amaro Simões fez a correção na informação das atividades, referindo que o concerto da Celina da Piedade foi reagendado para cinco de outubro de dois mil e dezanove. Notou também a exposição sobre Ferreira de Castro que está montada no auditório da Junta de Freguesia e que irá ser estendida até ao mesmo dia cinco de outubro. Foi período de férias e como tal houve pouca atividade, destacou ainda assim o passeio na rua de Samil que foi construído e notou a possibilidade de construir um passeio no lado oposto. Terminou dizendo que a situação financeira da Junta de Freguesia continua de boa saúde. -----

----- Nuno Pires notou a estabilidade financeira do serviço dos Correios e a estabilidade das contas afirmando que considera que deveria ser feito algum tipo de investimento mais. -----

----- Amaro Simões refere que estão previstas algumas obras de associações, como por exemplo as do Grupo Desportivo de São Roque que são obras de grande vulto e como tal algum dinheiro irá ser canalizado para tal. As obras do clube desportivo Enesse são também uma perspetiva futura importante para a freguesia assim como um terreno que se encontra à venda e que a Junta de Freguesia tem interesse em adquirir. Falou ainda da necessidade de ser responsável na gestão da verba em caixa pois com a atual realidade organizativa da Junta de Freguesia e com os encargos atuais não tem sido possível realizar poupança e a verba que está em caixa tem sido a mesma há algum tempo. Daí a necessidade de ser bem investida. Tem que ser investida para aumentar o património da freguesia e suas associações. Em relação ao serviço de correios, estes deixaram de ser um problema pois são auto sustentáveis. Ainda assim estão nessa situação para a realidade de um funcionário, sendo que um dos funcionários da Junta de Freguesia por vezes tem a necessidade de realizar esse serviço quando o funcionário dos correios está ausente. -----

ATA Nº136
16 DE SETEMBRO DE 2019

Carla Pansalco
S. d. S. d.

----- O ponto terceiro corresponde à evocação do octogésimo segundo aniversário da fundação da Sociedade Elétrica de São Roque. -----

----- A Presidente da mesa da Assembleia convidou para se sentar à mesa da Assembleia a professora Clotilde Valente da Costa, filha de um dos membros fundadores. Como introdução referiu que foi fundada a dezoito de outubro de mil novecentos e trinta e sete por Júlio Mateiro, Sebastião Soares Resende, Alfredo Santos Godinho, José Ferreira dos Santos, Francisco Ferreira dos Santos, Mário Pinto Rebelo, José Maria Silva Pinto, Manuel Amorim, António Valente da Costa e José Luís Valente da Costa. -----

----- Amaro Simões diz que estávamos em dívida com estas pessoas, pois o desenvolvimento de São Roque provavelmente não seria o que é hoje se há oitenta e dois anos estes beneméritos não tivessem fundado a Sociedade Elétrica. No dia dezoito de outubro será colocada uma placa de homenagem no Largo 30 de Junho. -----

----- A professora Clotilde Valente Costa contou então a história desta sociedade. Seus pais e tio tinham interesse em trazer a energia elétrica para a Vila de São Roque, mas faltava dinheiro para o investimento, decidiram então iniciar conversações com os industriais, os agricultores e a população de modo a demonstrarem as vantagens da energia elétrica. O centro vidreiro investiu quinze mil escudos pois os fornos eram aquecidos a lenha. Com a eletricidade a fábrica passou a funcionar mais eficientemente e com energia mais limpa. Um senhor chamado Alfredo dos Santos Godinho era imigrante brasileiro, proprietário de um grande palacete e com grandes posses. Então investiu onze mil escudos de forma a obter a energia elétrica que lhe proporcionariam maior comodidade e conforto. Os agricultores tinham um trabalho todo à base de força humana ou animal, fosse o trabalho do campo fosse a coleta da água dos poços. Com a informação de que o seu trabalho seria facilitado pela energia elétrica alguns agricultores também decidiram subsidiar o investimento. Sebastião Soares Resende deu onze mil escudos, José Ferreira dos Santos, Francisco Ferreira dos Santos e Mário Pinto Rebelo com dez mil escudos. José Maria da Silva Pinto com seis mil escudos. Manuel Amorim cinco mil escudos. António Valente da Costa e José Luís Valente da Costa contribuíram com três mil e quinhentos escudos cada um, e foram estes últimos que trataram da instalação e manutenção da instalação durante anos e sem cobrarem por isso. Foi assim que se iniciou a revolução elétrica da freguesia, com a iluminação pública, o desenvolvimento da indústria a maior eficiência nos trabalhos agrícolas. -----

----- Deu-se então sequência ao período após a ordem do dia. -----

----- João Valente informou sobre a falta de informação sobre a obra no local, o acesso ao rio foi fechado com um portão. Refere ainda que parte do terreno não é do promotor da obra, que foi realizado um açude que pode criar problemas de cheias nos terrenos próximos. Quer também saber quem será responsável caso isso aconteça. -----

----- António José Santos falou sobre a estrada da via nordeste, em Bustelo, enaltecendo o arranjo e a obra, referindo que acredita que o Presidente da Junta fez pressão para que aquilo foi realizado. -----

----- Rosário Brandão falou sobre os rasgos na estrada recentemente reabilitadas para arranjo das tampas de esgoto questionando sobre se será arranjado. -----

----- O Presidente da Junta toma a palavra iniciando por dizer que o local da obra é um local onde no passado já existiram problemas entre os proprietários dos terrenos

ATA Nº136
16 DE SETEMBRO DE 2019

vizinhos. Falou que a obra tem de estar legal e não pode prejudicar terceiros. O muro não estava de acordo com as normas impostas e foi alertado para tal. Teve de demolir o muro e alargar a entrada. Obteve a licença junto da hidráulica do Mondego e fez a obra. Não tem a Junta de Freguesia informação sobre se a obra está legal em termos de conflito entre privados, em relação à propriedade pública estava de acordo, ainda assim a Junta de Freguesia vai averiguar sobre se cumpre os requisitos em relação ao acesso ao rio. Em relação ao António José Santos informou que existiu pressão junto da Câmara Municipal, mais intensa na altura do acidente em Borba, por preocupações que pudesse acontecer algo semelhante. Os técnicos da Câmara Municipal garantiram que não existe perigo iminente e ainda bem que neste momento corrigiram aquela situação. A reparação das tampas demorou algo mais por erro do empreiteiro, mas foi corrigido. Amaro Simões terminou dizendo para ajudarem a Junta de Freguesia a fazer o levantamento da sinalização vertical desgastada, assim como contentores do lixo e ecopontos danificados de modo a identificar e comunicar à Câmara Municipal para sua substituição. -----

----- Nada mais havendo a tratar nesta reunião a Presidente da Mesa deu-a por encerrada, dela sendo elaborada a presente ata que irá ser posta a votação. -----

----- Presidente Carla Cancelas

----- Primeiro Secretário Micael L. d. B. S.

----- Segunda Secretária Martim de Silva Teixeira